

A EXPRESSÃO DA MODALIDADE DEÔNTICA EM LÍNGUA ESPANHOLA: UMA ANÁLISE FUNCIONALISTA EM ARTIGOS DE OPINIÃO

Maria de Fátima de Sousa Lopes¹ (UFC)
Nadja Paulino Pessoa-Prata² (DLE/UFC)

RESUMO: O presente trabalho busca identificar as expressões da modalidade deôntica em língua espanhola a partir de textos retirados de dois jornais com circulação na internet. Com base em uma abordagem funcionalista da modalidade, buscamos as marcas formais da categoria linguística em questão no artigo de opinião, que se releva a sequência linguística do tipo argumentativa, caracterizado pela noção de uma ideia a ser defendida. Percebemos que a modalidade deôntica é manifestada por meio de modais, como os verbos auxiliares (*poder, deber, haber, tener que*) e também marcada por verbos plenos (*obligar*). Em seguida, observamos e descrevemos as marcas discursivas que geram no ouvinte sentidos de *obrigação, permissão e proibição*, a fim de que (i) sejam gerados possíveis questionamentos sobre a categoria, (ii) se obtenha conhecimento sobre os marcadores e (iii) se saiba identificá-las ou relacioná-las com o gênero em questão, pois a língua (gem) não pode ser entendida como um fenômeno isolado, mas servindo para uma variedade de propósitos. Percebemos a partir do *corpus* utilizado que os auxiliares modais foram as formas de expressão da modalidade deôntica mais recorrentes no artigo de opinião, com aproximadamente 97% de ocorrências. E dentre os auxiliares, os verbos “*deber*” e “*poder*” são os que aparecem com maior frequência, com aproximadamente 32,3% de ocorrências para estes dois auxiliares. O valor deôntico mais usado no *corpus* foi o de *obrigação*, com aproximadamente 67,6% de ocorrência. Dessa forma, constatamos que essas expressões e valores da modalidade deôntica são recursos que favorecem o autor na interação com o leitor, auxiliando-o assim a partilhar de maneira perspicaz suas intenções com os sujeitos receptores do texto. Assim, espera-se expor a expressão da modalidade deôntica a partir de diferentes categorias no gênero artigo de opinião, de modo a motivar reflexões dos interessados em uma abordagem funcionalista.

Palavras-chave: Funcionalismo; Modalidade deôntica; Artigo de opinião; Meios de expressão.

INTRODUÇÃO

Faz-se interessante saber que a modalidade constitui o meio pelo qual o falante expõe suas intenções, sendo necessário que o mesmo rotule a mensagem e opte por noções que condigam com suas intenções. Quando nos referimos à modalidade retomamos as noções de *possibilidade e necessidade* da lógica.

O foco do nosso trabalho é analisar as ocorrências da modalidade deôntica no artigo de opinião, que é um gênero jornalístico que reflete a interpretação que seu autor

¹ Graduanda em Letras Português-Espanhol. Contato: fatimalopess@yahoo.com.br

² Orientadora. Professora Adjunta do Departamento de Letras Estrangeiras (Unidade de Espanhol) da Universidade Federal do Ceará (UFC). Doutora em Linguística pelo PPGL/UFC. Contato: nadjapp@yahoo.com.br

faz a respeito de assuntos da atualidade informativa. Dessa forma, o presente trabalho descreve e analisa as expressões da modalidade deôntica encontradas no gênero argumentativo em questão. Para isso, empreendemos análise das expressões modalizadoras em alguns textos do gênero exposto coletados em dois jornais publicados em língua espanhola, difundidos na internet. Para tal finalidade, empregamos a perspectiva funcionalista, e analisamos um *corpus* constituído de vinte artigos de opinião, sendo dez de cada periódico. Optamos pelo modelo de análise funcionalista tendo em vista a conceituação da língua como instrumento de interação social, objetivando acima de tudo comunicar.

Pretendemos assim analisar as expressões da modalidade deôntica no *corpus* constituído partindo do pressuposto de que a modalidade “constitui uma categoria linguística por meio da qual o falante codifica conteúdos e intenções” (PESSOA, 2011, p 93). Tentamos visualizar se há alguma relação entre o uso de expressões deônticas e as intenções pelo autor empregadas por meio do gênero em questão.

Dessa forma, este artigo se constitui inicialmente de algumas fundamentações teóricas acerca do funcionalismo e da modalidade deôntica, temas primordiais na nossa pesquisa. Logo após passaremos a uma abordagem metodológica em que explicaremos detalhadamente como a pesquisa foi realizada. Em seguida passaremos para a análise dos dados coletados e discutiremos a respeito deles. Assim, exibiremos as formas de expressão encontradas no *corpus*, e ainda os valores deônticos localizados. Finalizaremos o artigo com algumas considerações acerca dos resultados obtidos e das possíveis contribuições proporcionadas pela pesquisa.

1. ACERCA DO FUNCIONALISMO

É importante saber que o funcionalismo é uma corrente linguística que tem por objetivo estudar a língua no seu contexto comunicativo. Seu interesse, assim, vai além das relações internas da língua, pois este enfoque de estudo se baseia na ideia de abordar as relações das estruturas gramaticais das línguas e seus distintos contextos comunicativos.

Os funcionalistas acreditam que, para se compreender uma língua não é o bastante estudar e conhecer o seu sistema linguístico, mas é indispensável que tenhamos conhecimento do sistema em uso, frisando assim a principal função da língua, que é a de atuar como instrumento de interação social. Assim, Neves (1997, p. 41) ressalta que “os funcionalistas (...) se preocupam com as relações (ou funções) entre a língua como um todo e as diversas modalidades de interação social, e não tanto com as características internas da língua”.

De acordo com Mussalin e Bentes (2011, p. 169), o enfoque funcionalista considera princípio fundamental subordinar o estudo do sistema linguístico ao uso. Assim uma sentença não pode ser estudada por si só, mas na sua relação com a situação comunicativa. A preocupação do funcionalismo é trabalhar com enunciados espontâneos e comuns em nosso cotidiano, ou seja, a corrente considera que a língua desempenha funções que são externas ao sistema. O funcionalismo leva em consideração prioritariamente a intenção discursiva, e que, como abordou Halliday (1974) “o sistema linguístico se organiza em três macrofunções: a função ideacional, que está relacionada com a interpretação e a expressão acerca dos processos exteriores; a textual, que nos permite construir um texto e a função interpessoal, que nos permite participar da situação de fala” (HALLIDAY, 1974, p. 178 *apud* MUSSALIN e BENTES, 2011).

Assim, os funcionalistas acreditam que a língua não é só estrutura, mas também é uso, e, portanto levam em conta a função primordial da língua, que é a de desempenhar funções sociais, ou seja, funções que são externas ao sistema linguístico. Dessa forma, não temos como falar em língua como algo independente, e sim como uma entidade usada pelos falantes nas diversas situações comunicativas.

2. MODALIDADE DEÔNTICA: CONSIDERAÇÕES

Compreendemos que fazer uma abordagem a respeito da modalidade é tratar das escolhas enunciativas do falante dotado de determinada informação pragmática para que, em determinada situação comunicativa, sua intenção seja bem sucedida ao chegar ao ouvinte, de modo a estabelecer assim uma interação. Nesse sentido, a “modalidade linguística é entendida como o modo pelo qual o falante qualifica o enunciado por ele produzido, ou seja, é o julgamento dos falantes sobre as possibilidades ou obrigações envolvidas naquilo que está sendo dito.” (PESSOA, 2011, p. 92).

A modalidade deôntica, de uma maneira geral, consiste na seleção de formas de transmitir dada informação com base em valores morais, éticos, normas de conduta, etc. (como ocorre com a modalidade deôntica) a variados sujeitos, uma vez que estes podem modificá-la. Desta forma, “a modalidade se apresenta como escolha, consciente ou não, do enunciador”³ (SEDEÑO, 2001, p. 102). Entretanto, há algumas controvérsias a respeito da concepção de modalidade, e muitos autores acreditam que ela é uma característica atribuída à oração, mas vamos tratar aqui da modalidade como um conjunto de traços utilizados no ato comunicativo. Deste modo, consideramos que a “modalidade constitui uma categoria linguística por meio da qual o falante codifica conteúdos e intenções (...) de modo a atuar sobre o ouvinte, ou melhor, a interagir com o ouvinte, seja ampliando, modificando ou substituindo sua informação pragmática (...)” (PESSOA, 2011, p 93).

Apesar de diversas as tipologias relativas à modalidade linguística, caracterizada pela *subjetividade e não-factuality*, em geral, a literatura reconhece a existência de dois grandes tipos: a *modalidade epistêmica*, relativa ao conhecimento, e a *modalidade deôntica*. Assim, a modalidade epistêmica denota conjecturas ou probabilidades expressas por meio de expressões linguísticas, como os verbos modais, que proporcionam este sentido de possibilidade. Por outro lado, a modalidade deôntica se relaciona ao aspecto de “ordem” expresso no discurso e estabelece uma conexão com o *eixo da conduta*, que o falante necessita ter para codificar o conteúdo com o qual pretende interagir com o ouvinte. Neste sentido, a modalidade deôntica no geral expressa os valores semânticos de *obrigação, permissão ou proibição*, uma vez que se relaciona a normas morais, sociais etc.

Tendo em vista que a *modalidade* é um *recurso argumentativo*, faz-se necessário dizer que a modalidade deôntica se caracteriza por estar vinculada a valores de índole “interna” ou “externa”, o que pode servir ao convencimento do ouvinte⁴ na ação verbal ou por uma “compulsão interna”. Nesse sentido, Sueli Costa (2009, p. 4) explica que as “origens da modalidade deôntica podem ser (...) externas ou internas ao sujeito obrigado, autorizado ou aconselhado a fazer algo”⁵.

³ Nossa tradução. O original diz: “*la modalidad se presenta como elección, consciente o no, del enunciador*” *conforme nos informa*” (SEDEÑO, 2001, p. 102).

⁴ Os termos “falante” e “ouvinte” são termos prototípicos relativos à Gramática Funcional, de Dik (1997).

⁵ Nossa tradução. O original diz: “*Las orígenes de la modalidad deóntica pueden ser (...) externas o internas al sujeto obligado, autorizado o aconsejado a hacer algo*” (SUELI COSTA, 2009, p 4).

Feitas algumas exposições sobre a consideração da língua como instrumento de interação e sobre a modalidade enquanto categoria linguística que se presta à expressão da subjetividade do falante de modo a funcionar na construção argumentativa. Passaremos aos resultados oriundos da análise do *corpus* que constituímos.

3. RESULTADOS: ANÁLISE E DISCUSSÃO

Realizamos a análise da modalidade deôntica em língua espanhola com base no *corpus* constituído por textos que exemplificam o uso da língua, ou seja, com textos de produção usual que mostram com clareza nossa opção pelo enfoque funcionalista.

O *corpus* em questão foi constituído por textos escritos em língua espanhola (variedade peninsular), retirados de dois jornais propagados *on-line* na internet. A análise foi feita no gênero artigo de opinião considerado argumentativo, e a partir deles será realizada a coleta de expressões peculiares à modalidade deôntica.

3.1. METODOLOGIA

Nossa pesquisa se inicia com a seleção de dos dois jornais divulgados *on-line*⁶, a partir dos quais coletamos o nosso *corpus*: o Periódico I (doravante P1) e o Periódico II (doravante P2). Foram coletados 20 textos, com aproximadamente 10.575 palavras distribuídas no gênero artigo de opinião. Para a análise dos artigos de opinião, foram coletadas 5.541 palavras do P1 e 5.034 palavras do P2, totalizando 10.575 palavras, como podemos ver no Quadro 1 a seguir:

Quadro 1: Constituição do *corpus* em língua espanhola

PERIÓDICO	ARTIGOS DE OPINIÃO (No. de palavras)
P1	5.541
P2	5.034
Total (No. de palavras)	10.575

É fundamental saber que o artigo de opinião é um gênero argumentativo em que sua função é utilizada na língua para justificar e/ou rejeitar um ponto de vista com o objetivo de expor diferentes visões sobre determinado tema. De modo geral, “o artigo de opinião visa argumentar e expressar determinado ponto de vista sobre um assunto específico, sem que a ação argumentativa se torne evidente, pois ela é produto de um conhecimento prévio por parte de seus interlocutores” (FERREIRA, 2012).

O artigo de opinião pode ser classificado como um gênero textual de caráter opinativo, em que o autor expõe e defende sua opinião baseado em uma determinada temática real e, normalmente, polêmica, controversa, procurando, através de alguns meios que possam sustentar sua opinião, convencer e influenciar os seus leitores. Por isso, “o artigo de opinião está constituído pelas seguintes condições: o autor que produz o texto assume a sua posição de autor de maneira discursiva, tendo em consideração

⁶ Por questões de conduta científica, os nomes dos jornais foram substituídos pelos códigos informados no corpo do texto. Além disso, vale mencionar que o foco desta pesquisa é descrever e analisar os modalizadores deônticos em língua espanhola e não relacionar o uso de tais elementos ao tipo de jornal, motivo por que aqui também não se explicitam os nomes dos periódicos.

seus possíveis leitores, produzindo a partir de um contexto institucional e social; posicionar-se de forma clara e concisa, frente a um assunto” (STRIQUER, 2010).

A partir do que observamos a respeito do artigo de opinião, afirmamos que este por seu carácter argumentativo é um interessante alvo para se investigar a existência de modalidades deônticas, uma vez que expõe de maneira tão clara, muitas vezes, a posição do falante (escritor) diante de um tema determinado.

3.2. ANÁLISE E DISCUSSÃO

Após analisar qualitativamente cada ocorrência, tendo em vista dois parâmetros de análise: (i) formas de expressão; (ii) valores deônticos; passamos à análise quantitativa com ajuda do SPSS. Detectamos, então, em nosso *corpus*, 34 ocorrências de modalizadores deônticos, como mostra a Tabela 1:

Tabela 1: Quantidade de modalizadores deônticos no gênero artigo de opinião

VALOR DEÔNTICO			TOTAL
OBRIGAÇÃO	PERMISSÃO	NEGAÇÃO DE PERMISSÃO	
23	8	3	34

No quadro apresentado acima, percebemos que o número de expressões com valor de obrigação se sobrepõe aos demais. Isso ocorre devido ao caráter argumentativo do gênero em questão, em que a maior intenção do autor é demonstrar seu ponto de vista de maneira que o ouvinte (leitor) creia no que se diz. Assim, podemos dizer apontar que “a modalidade orientada para o falante não anuncia a existência de condições sobre o agente, mas antes permite o falante impor tais condições sobre o destinatário” (NOGUEIRA, 2011, p 65-66).

Dessa forma, instaurar com maior frequência o valor de obrigação, de maneira que a impor sobre o falante as condições objetivadas é algo prototípico desta categoria linguística, da modalidade deôntica, como veremos mais detalhadamente nas próximas seções.

3.2.1. AS FORMAS DE EXPRESSÃO DA MODALIDADE DEÔNTICA

Em relação às formas de expressão da modalidade deôntica, consideramos as seguintes categorias de análise: (i) substantivo; (ii) auxiliar modal; (iii) verbo pleno; (iv) adjetivo em função predicativa.

A tabela 2 apresenta a quantidade das formas de expressão da modalidade deôntica existente no *corpus*:

Tabela 2: Meios de expressão da modalidade deônticas em artigos de opinião escritos em espanhol

FORMAS DE EXPRESSÃO		TOTAL
AUXILIAR	VERBO PLENO	
33	1	34

Pudemos perceber com a análise que o auxiliar modal foi a forma de expressão mais encontrada no *corpus*, resultando num valor de aproximadamente de 33 ocorrências. Percebemos que adjetivos e substantivos com valor deôntico não apareceram nos textos constituintes do *corpus*. Quanto ao uso de verbos plenos, temos apenas 1 ocorrência..

A partir da análise feita, e percebendo que a presença dos auxiliares modais são as formas mais frequentes de expressão da modalidade deôntica nos gêneros artigo de opinião, foi possível detectar também a manifestação frequente dos verbos “deber” e “poder”. Ambos os auxiliares, mas principalmente o “deber”, dependendo do contexto, estabelece sutilmente a ideia de comprometimento do leitor.

Dentre os auxiliares, percebemos que há uma tendência de uso de acordo com a seguinte escala: “deber” e “poder” (11 ocorrências para cada auxiliar) > “haber” e “necesitar” (4 ocorrências para cada auxiliar) > “tener que” (3 ocorrências).

Vejamos alguns exemplos de uso dos auxiliares:

- (1) “... que Portugal **tenga** que confiar en el compromiso de sus socios internacionales para extender su apoyo, si las circunstancias más allá de control del Gobierno obstruyen su regreso a los mercados financieros”.⁷
(Artigo 2-P2)
- (2) “... Abrir el foco hacia las zonas periféricas es un ejercicio de transparencia que **debería** estar presente en toda reflexión sobre el futuro de la ciudad.”⁸
(Artigo 2-P1)

Em (1), o modal “tener” informa ao leitor de uma necessidade de Portugal em confiar no compromisso dos sócios internacionais para garantir seu apoio. O auxiliar “tener”, nesse caso, instaura uma “obrigação” possivelmente não ocorrida ainda, motivada pelo modo subjuntivo do verbo, que além de marcar a subjetividade também traz essa ideia futurista, que no caso se faz necessária que tal ideia ocorra para que se alcance determinado objetivo.

Em (2), percebemos que o modal “deber” fornece à sentença a ideia de obrigação, observamos que o tempo em que o verbo se apresenta é o condicional (futuro do pretérito). Nesse caso, provavelmente, isso se dá em função de que o autor parece não querer impor diretamente uma obrigação ao leitor, mas talvez uma sugestão.

Como segundo meio de expressão mais utilizado, temos o verbo pleno “obligar”. Vejamos o exemplo:

- (3) “...Por lo natural, se suele evitar tal interpretación para señalarlos como caprichosos privilegiados cuya soldada les **obliga** a estar por encima de cualquier emoción...”⁹(Artigo 4- P2)

⁷ Tradução nossa: “... que Portugal tenha que confiar no compromisso de seus sócios internacionais para estender seu apoio, se as circunstâncias mais além do controle do governo obstruem seu regresso aos mercados financeiros.” (Artículo 2-P2).

⁸ Tradução nossa: “Abrir o foco até as zonas periféricas é um exercício de transparência que deveria estar presente em toda reflexão sobre o futuro da cidade.” (Artigo 2- P1)

⁹ Tradução nossa: “... Pelo natural, se costuma evitar tal interpretação para assinalá-los como caprichosos privilegiados cujo salário lhes obriga a estar por cima de qualquer emoção...” (Artículo 4- P2).

O verbo “obligar” está posto na sentença em sua forma plena. E é bem explícito o valor deôntico de obrigação estabelecido pelo verbo em que se expõe que o salário obriga a alguém a se sobrepor a qualquer emoção.

Das 34 ocorrências, percebemos que os auxiliares modais são as expressões que lideram em nossa pesquisa. Seguido somente por um verbo pleno. Percebemos assim que, nos artigos de opinião que formaram nosso *corpus*, se usa prioritariamente os auxiliares para veiculação dos valores deônticos.

3.2.2 VALORES DEÔNTICOS

Ao analisarmos os valores deônticos expressos por meio das formas de expressão, verificamos uma maior frequência do valor de obrigação com 23 ocorrências, seguido pelos valores de permissão com 8 casos, negação de permissão com 3 manifestações e não tivemos nenhum caso de negação de obrigação.

Vejamos algumas ocorrências retiradas do *corpus*:

- (4) “... *Y el encargo que **debe** satisfacer va más allá del rastreo de una equivocación.*”¹⁰ (Artigo 8-P1).
- (5) “... *Tomando las medidas correctas **podemos** soñar con que el litio algún día tenga la importancia que hoy tiene el cobre para nuestro país.*”¹¹ (Artigo 4- P2)
- (6) “... *No **podemos** permitir que le suceda a Chile con el litio, lo mismo que ocurrió con el cobre, que finalmente para 'no perder nuestro liderazgo en el mercado internacional', lo entreguemos sin discusión mediante su extracción a privados y no aprovechemos al máximo para nuestro país los beneficios provenientes de este mineral*”, opina la senadora de la región de Atacama.”¹² (Artículo 6 - P2)

Em (4), percebemos na sentença a presença do auxiliar «-deber-» instaurando o valor de obrigação, valor este predominante no *corpus*. No contexto exposto acima vemos que o escritor usa o auxiliar para indicar que o encargo precisa satisfazer, ou seja, é instaurado o valor prototípico de obrigação, necessidade.

Percebemos, em (5), que o valor do auxiliar “poder”¹³, verbo polissêmico, em destaque é o de permissão, segundo valor mais encontrado no *corpus*. assim, se é permitido que se tomarem as medidas certas é possível sonhar com o dia em que o lítio seja importante como o cobre no país. Então, não se estabelece uma obrigação, mas uma possibilidade deôntica.

Já em (6) o verbo “poder” não aparece com o valor de permissão, como em (4), mas sim com o valor de uma negação de permissão, ou seja, o que é indiretamente uma proibição. Tal valor é instaurado com o auxílio do advérbio de negação “no” (não) que

¹⁰ Tradução nossa: “E o encargo que deve satisfazer vai além da busca de um erro”. (Artículo 8- P1)

¹¹ Tradução nossa: “Tomando as medidas corretas podemos sonhar que o lítio algum dia tenha a importância que hoje tem o cobre para nosso país”. (Artículo 4- P2)

¹² Tradução nossa: “Não podemos permitir que o mesmo que aconteceu com o lítio no Chile ocorra com o cobre, que finalmente para não perder nossa liderança no mercado internacional, o entreguemos sem discussão mediante sua extração a privados e não aproveitemos ao máximo para nosso país os benefícios provenientes deste mineral, opina a senadora da região de Atacama.” (Artículo 6 - P2)

¹³ Tal ocorrência pode ter uma interpretação de possibilidade epistêmica.

se encarrega de estabelecer a negatividade exposta pelo autor quanto a acontecer o mesmo com o litio no Chile o que aconteceu o cobre.

Dessa forma, podemos afirmar com base nas nossas observações, que dois dos principais valores deônticos se apresentam no gênero textual analisado. Mas não há uma predominância em todo o *corpus*, havendo textos que não possuíam nenhuma expressão. Verificamos, no entanto, nos textos em que foram encontradas expressões, a destacada frequência do valor de obrigação, que possivelmente se dá em função do gênero artigo de opinião ser do tipo argumentativo, em que os falantes (escritores) desejam passar seus pontos de vista em relação aos modos de condutas em sociedade.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir a partir da breve análise aqui exposta que no artigo de opinião, texto de caráter argumentativo, há a expressão da modalidade deôntica, principalmente, por meio de auxiliares modais que indicam a intenção do escritor (falante) por parte de um agente modal. Pela análise das ocorrências no gênero textual artigo de opinião, pudemos constatar que o mesmo não possui em abundância expressões modalizadoras deônticas. Mas constatamos 34 ocorrências, dentre as quais percebemos o destaque de auxiliares e do valor deôntico de obrigação. Assim, instaurar o valor prototípico da obrigação, por exemplo, nos parece ser uma estratégia de alguns autores de artigos de opinião como forma de defender seu ponto de vista de maneira que possa surtir efeito a sua intenção no leitor.

Com isso, o artigo de opinião se caracteriza por ser um texto argumentativo em que o autor se dispõe a expor o seu posicionamento pessoal, o que o leva então, algumas vezes, a procurar escrever de uma maneira mais coerente e cautelosa, pois deve preocupar-se com a veracidade daquilo que é relatado por ele. Essa preocupação em ser muitas vezes mais comedido ao escrever seu texto, leva-o a utilizar menos expressões e verbos de caráter modal deôntico, e quando os utiliza, o auxiliar se apresenta muitas vezes no modo subjuntivo, no intuito de passar ao leitor uma noção de sugestão, rompendo assim o possível valor de obrigação. Uma vez que este valor é o realmente transcorrido pelo autor.

Dessa forma se o gênero não objetiva interagir com o ouvinte/leitor nem atuar sobre ele não há porque utilizar a modalidade deôntica. Mas como o artigo de opinião lida diretamente com o receptor, então utilizar à modalidade deôntica é uma estratégia de interagir, ampliar, modificar ou substituir informações, de acordo como vemos em algumas propostas funcionalistas.

REFERÊNCIAS:

COSTA, S. Entre o deôntico e o epistêmico: o caráter camaleônico do verbo modal 'poder'. **Revista Eletrônica de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura**. Ano 05, n.11, 2009.

DIK. C. S. **The Theory of Functional Grammar**. Vol. 1. Ed by Hengeveld (Kees) Berlin/New York: Mouton de Gruyter, 1997.

FERREIRA, M. **Artigo de Opinião: O orador na perspectiva da nova retórica**. Disponível em: <<http://gerar-usp.org/doc/MOF4.pdf>>. Acesso em: 06 de jul. de 2012.

- MARTELOTTA, M. E (Org.). **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2008.
- MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Ana Christina. **Introdução à Linguística: fundamentos epistemológicos**, Vol. 3. 5º ed. - São Paulo: Cortez, 2011. 480 p.
- NEVES, Maria Helena de Moura. **A gramática funcional**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1997.
- NOGUEIRA, Márcia Teixeira. Modalidade e argumentação. In NOGUEIRA, Márcia Teixeira; LOPES, Maria Fabíola Vasconcelos. **Modo e modalidade: gramática, discurso e interação**. Fortaleza, CE: Edições UFC, 2011.
- PEREIRA, R.; ROCHA, T. Discurso midiático: análise retórico-jornalística do gênero editorial. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/pereira-rose-mary-rocha-thais-discurso-midiatico.pdf>>. Acesso em: 06 de jul. de 2012.
- PESSOA, N. P. Modalidade deôntica e discurso publicitário: a construção da persuasão. In: NOGUEIRA, Márcia Teixeira; LOPES, Maria Fabíola Vasconcelos. **Modo e modalidade: gramática, discurso e interação**. Fortaleza, CE: Edições UFC, 2011.
- SEDEÑO, M. Subjetividad y modalidad lingüística. **Epos**, XVII, 2011.
- STRINQUER, M. Na formação de cidadãos ativos e críticos, o gênero textual: artigo de opinião. Disponível em: <<http://www.cielli.com.br/downloads/771.pdf>>. Acesso em: 06 de jul. de 2012.